

Entrudo Tradicional de Lindoso

Carlos Fernandes

Professor do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Janeiras e Reis: na véspera do dia de Reis os homens vão cantar as Janeiras, percorrendo as várias casas do lugar. O peditório que se realiza no dia seguinte, dia 6 de Janeiro é uma forma de retribuição pelos cantares da noite anterior, mas é também uma forma de contribuir para a organização da festividade seguinte, o Carnaval. Esta tradição, assim como o jantar de Reis, só tem sido continuada nos lugares de Parada e Castelo; no lugar de Cidadelhe já há anos que não se cantam os Reis nem se realiza qualquer refeição ritual, nem o próprio Carnaval.

Carnaval e o enterro do pai velho: a celebração do enterro do Pai Velho está directamente ligada à dos Reis. No dia 5 de Janeiro os homens iam a cada casa cantar as Janeiras. No dia 6 de Janeiro realizava-se o peditório para o Carnaval. Ia de porta em porta receber as dádivas alimentares que cada um podia dar unha de porco, ovos, couves, cebolas, batatas, chouriços. Quem nada oferecia, não por ter magras posses mas por recusa a participar, era alvo de sanções sociais, expressas no roubo ritual de alguns dos haveres da casa por exemplo, couves dos campos ou látegos de armação das vinhas.

Entre os Reis e o Carnaval tinha lugar a chamada "ceia do Carnaval"-- que toma, no Lindoso, a designação de "jantar de Reis"--, em que tomavam parte todas as pessoas encarregadas da organização e gestão das festas carnavalescas. Nessa ceia se combinavam os dias para a preparação dos festejos e se distribuíam tarefas: pedir os carros de bois, cangas e bois emprestados a lavradores que possuíssem bons exemplares; procurar fueiros para o carro; preparar vegetação para enfeitar as cangas e vedações dos carros: o carro das ervas e o carro do Pai Velho, onde este era transportado através do lugar.

Um dos cuidados a ter era o de escolher os carros com a devida antecedência (2 ou 3 semanas antes do Carnaval) para se poder testar se "cantavam" (chiavam), ou se era necessário procurar outros. Para esse efeito untavam-se os eixos com azeite e apertavam-se as treitoiras com cunhas.

A decoração dos carros, feita pelos homens era à base elementos vegetais ("era tudo verde!") - cedro, bucho e japoneiras e algumas ramagens de mimosa. Os paus da armação eram revestidos por um enrolamento encordoado de palha centeia. As cangas eram decoradas pelas mulheres, que entravam em competição pela realização do melhor arranjo. Eram enfeitadas com flores, papéis coloridos e, singularmente, cordões de oiro das mulheres. Os carros decorados e preparados ficavam guardados escondidos de Sábado para Domingo, devido às rivalidades entre o lugar do Castelo e o de Parada, e o "perigo de os de Parada nos virem roubar o Pai Velho..."

O cortejo saía no Domingo de Carnaval, ia até à zona onde se localiza actualmente o restaurante "Lindo Verde" e subia depois até ao cruzeiro onde se faziam as pantominas. Os carros eram então recolhidos e só saíam de novo na 3ª feira de Entrudo, por volta das 13 horas, percorrendo então todo o lugar do Castelo: "O cortejo aí era geral, corria o Lindoso¹ todo...eram duas horas ou mais de cortejo!". Participavam vários mascarados, com máscaras faciais feitas a partir de ceiras dos figos de palha entrançada, usadas como embalagem na comercialização dos figos secos, e fronhas de renda: "havia muitos vestidos de noiva..." Os mascarados executavam as performances próprias do clima exuberante e transgressor do Carnaval, indo atrás dos espectadores com varredoiros e lançando fuligem e excrementos sobre as pessoas.

Por volta da 3 horas da tarde recolhiam-se os carros e ia para o baile, que se prolongava pela noite fora. Na 3ª feira à meia-noite queimava-se o Pai Velho, assim como toda a decoração vegetal do carro das ervas e cangas. Antes do Pai Velho ser sacrificado retiravam-lhe a cabeça e o vestuário. A cabeça era substituída por outra feita de palha metida dentro de uma meia e vestiam-lhe um fato velho. A efígie ia assim a queimar, perante os prantos das mulheres que usavam para este efeito traço de luto.

Hoje em dia estes festejos carnavalescos continuam a manter estas características fundamentais. Pratica-se, no lugar de Parada, o cantar das Janeiras na noite do dia 5 e realiza-se o peditório para o Pai Velho no dia 6 de Janeiro. No lugar de Parada continua a ter lugar o jantar de Reis. No Castelo, a refeição do Carnaval, contudo, tem muitas vezes lugar no Verão, e as prestações alimentares à base de unhas de porco perderam o seu anterior significado e são agora substituídas por dádivas em dinheiro. Deixou portanto de ser um momento essencial para a preparação e organização das festas carnavalescas, que se faz agora mais facilmente, devido à maior disponibilidade de tempo de que os homens desfrutam em consequência do decréscimo da actividade agrícola. Por outro lado, a generalização da utilização do tractor nas tarefas agrícolas faz com que escasseie o gado e os carros de bois para a festa.

Os cortejos de Carnaval continuam a ser feitos nos lugares de Castelo e Parada, sendo o lugar do Castelo o mais conhecido e afamado.

O esmero posto na decoração dos carros e cangas continua a ser um motivo de orgulho para os habitantes destes dois lugares, e a acentuar rivalidades vicinais antigas e sempre presentes, nomeadamente na disputa para se ter o carro mais exuberante e vistoso. No lugar de Parada o cortejo dá a volta ao lugar e tem sido, nos últimos anos, uma das actividades em que a

¹O informante refere-se ao lugar do Castelo, mas diz "Lindoso". Isto acontece frequentemente e tem certamente a ver com a supremacia que o lugar do Castelo disputa com o de Parada em relação à sede de freguesia e à importância relativa dos dois lugares. Por os do Castelo acharem que são o lugar mais importante da freguesia usam o nome da freguesia enquanto um todo para se referirem ao seu lugar. Simbolicamente, é como se na freguesia do Lindoso só existisse (ou fosse relevante) o lugar do Castelo, que, por isso "é o Lindoso".

associação local, denominada Associação Desportiva, Recreativa e Cultural da Freguesia do Lindoso, se tem empenhado.

Em ambos os casos, no entanto, esta celebração materializa de modo muito expressivo todo um complexo simbolismo em que se imola o ano velho e se celebra a chegada da Primavera rejuvenescedora, patente na expressão usada localmente: "No carro das ervas, está a chegar a Primavera; no carro do Pai Velho está a ir-se embora o Inverno..."

No plano alimentar continuam a ter relevância as refeições à base das carnes gordas de porco e a ingestão de comidas e bebidas em excesso.

Os cortejos de Domingo e 3^a feira mantêm sensivelmente os mesmos percursos de antigamente. Decorrente da espectacularidade que esta prática vem conquistando e da presença de espectadores exteriores à comunidade têm-se introduzido elementos novos, nomeadamente o testamento do Pai Velho.